

Política Europeia de Vizinhança: Onde se Joga o Futuro da Europa

Paulo Sande

Professor convidado da Universidade Católica, Instituto de Estudos Políticos. Investigador em assuntos europeus, autor do blog Euratória. Funcionário europeu entre 1986 e 2012.

Resumo

A Política Europeia de Vizinhança constitui uma importante plataforma de relacionamento externo e de afirmação da UE. A natureza multifacetada desta política de relacionamento externo sob a forma de acordos bilaterais com parceiros da periferia europeia de natureza política, económica, de circulação, de apoio nas reformas das administrações locais até formas mais ou menos aprofundadas de associação política, determinam a tipologia dos acordos firmados com parceiros externos e são afetados pela continuidade ou descontinuidade geográfica, pela especificidade sociocultural, pelas clivagens religiosas e pela diversidade identitária, pela presença de vários atores regionais com aspirações regionais e pela coexistência de várias iniciativas e programas regionais europeus. O artigo reflete sobre o impacto e eficácia do princípio de “Mais por Mais” decorrente da revisão e reforço da Política de Vizinhança em 2010 com base na condicionalidade da disseminação da democracia e o aprofundamento das parcerias entre a UE e Estados limítrofes. Conclui com uma reflexão sobre o futuro das parcerias de cooperação hoje afetadas pela crise económica e de funcionalidade da UE, futuro da designada Primavera Árabe, pela eclosão da crise na Ucrânia e da guerra na Síria.

Abstract

European Union's Neighbourhood Policy: Where the Future of Europe is at Play

The European Neighbourhood Policy is an essential platform of external relations and a strong statement regarding the EU. The multidimensional nature of this external policy takes different forms, from bilateral agreements with peripheral partners (political, economical, mobility, support to local administrative reforms) to different levels of political association. This setting determines the typology of agreements reached, conditioned by geographical proximity, socio-cultural specificity, religious cleavages, diversity of identities, presence of various actors with regional aspirations and coexistent European initiatives and programs. The article reflects over the impact and efficiency of the “More for More” conditionality that results from the review and strengthen of the European Neighbourhood Policy by exchanging democratic performance for deeper arrangements with peripheral states. The article concludes on the future of cooperative partnerships currently affected by the economical and functional European crisis, by the future of Arab Spring, by the developments of the Ukrainian crisis and war in Syria.